

## NOTA EDITORIAL

Os estudos geográficos sobre a Amazônia se deparam com uma complexidade. A unidade que abriga essa região é intrincada por uma diversidade social, biológica, ambiental e territorial. Referir-se à existência de Amazônias, como autores da região e também aqueles que estudam sobre ela têm se referido nas três últimas décadas parece uma proposta mais interessante, pois reconhece a diversidade como parte da unidade.

A Geografia como ciência tem se fortalecido na Amazônia brasileira, que passou recentemente a contar com dois cursos de Doutorado na área, e a Revista GeoAmazônia busca ser um espaço de diálogo entre as perceptivas geográficas sobre as Amazônias, inter-relacionando lugar e mundo. Estudar Geografia a partir da Amazônia, remonta, a um só tempo, a analisar as escalas local, regional e global, até porque nem a bacia amazônica, nem o bioma amazônico restringem-se ao território do Estado brasileiro, e nem é possível compreender os espaços amazônicos de hoje sem compreender o processo histórico internacional, e a dialética de forças internas e externas que lhe deu forma e paisagem.

Nesta edição, a Revista GeoAmazônia apresenta sete artigos analisados e avaliados por nosso Comitê Editorial. O primeiro artigo, “A dinâmica da paisagem resultante da extração mineira posto administrativo de Namanhumir, Distrito de Montepuez, Moçambique (2009-2014)” revela um quadro pós-colonial de acumulação do capital à base da espoliação das sociedades e dos ambientes, mostrando como as relações e similaridades entre Brasil e África não cessaram após o evento colonial, o que é particularmente relevante para se pensar na Amazônia.

O segundo artigo, “Análise multitemporal do uso da terra e da cobertura vegetal entre 1985 e 2015 na bacia hidrográfica do Rio Apeú, Nordeste Paraense”, mostra como o atual uso da terra praticado nos municípios de Castanhal e Inhangapi (no entorno da Região Metropolitana de Belém), sobretudo o avanço da urbanização e da presença de pecuária extensiva, mesmo em áreas de APP, tem prejudicado a estabilidade dos recursos hídricos na bacia hidrográfica em questão. Já o terceiro artigo, “Dinâmicas territoriais e uso da terra no município de Terra Alta (Pará-Brasil) – 1950-2010”, por seu turno, analisa os fatores que provocam mudanças históricas no uso da terra no município de Terra Alta, também no entorno da Região Metropolitana de Belém, resultando no quadro atual de predominância de

pecuária extensiva de animais de grande porte, entremeadas com a pequena policultura da agricultura familiar praticada em minifúndios.

Enquanto que o quarto artigo, “Território, identidade e re-existências no quilombo de Pitimandeu-Pará”, por sua vez, analisa os desafios para a (re)existência quilombola na comunidade de Petimandeu, no limite entre os municípios de Castanhal e Inhangapi, em área que sofre com a expansão de latifúndios recente, voltados sobretudo à produção extensiva de gado. A construção da identidade territorial é fundamental para sustentar a luta por direitos dessas populações. O quinto artigo, “Impactos socioambientais de produção de palma de dendê na Amazônia Paraense: uso de agrotóxicos”, apresenta a questão dos agrotóxicos utilizados pela dendeicultura, e a contaminação química nos rios e igarapés provocados por essa atividade no município de Tailândia.

O sexto artigo, “Cidade de porte médio de responsabilidade territorial: particularidades de Capanema no Nordeste do Pará”, analisa o papel de intermediação da cidade de Capanema dentro da rede urbana do Nordeste Paraense, alegando que embora a sua densidade urbana seja inferior ao de uma cidade média, Capanema desempenha forte papel de intermediação entre as pequenas cidades e a metrópole de Belém.

Por seu turno, o sétimo artigo, “Planejamento urbano e gestão de transportes na Amazônia: as políticas públicas para a mobilidade urbana em face do processo de dispersão metropolitana em Belém-PA”, por seu turno, possui foco na Região Metropolitana de Belém. Esse artigo faz uma breve análise sobre as políticas públicas de mobilidade urbana em face do processo de dispersão metropolitana da cidade através do exame do Plano Diretor de Transportes Urbanos da Região Metropolitana de Belém elaborado inicialmente na década de 1990 e do seu prosseguimento por meio do Programa Ação Metrópole a partir da década de 2010.

Por fim, o oitavo artigo, “Os professores de geografia da nova escola secundária na cidade de Buenos Aires e suas práticas pedagógicas” apresenta o contexto de mudanças no ensino de geografia na capital argentina. A edição é encerrada com a sessão de resenhas. Assim, esperamos que o leitor disfrute de uma literatura qualitativa para o debate geográfico.

Cordialmente,

Prof. Dr. Jovenildo Cardoso Rodrigues  
(Editor-Chefe da Revista GeoAmazônia)